ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO FOTOGRÁFICO DA PAISAGEM CÊNICA DA REDE DE DRENAGEM DO MUNICÍPIO DE EWBANK DA CÂMARA – MG1

Angélica Moreira Cardozo LUIZ[2]
Moises Bitencourt MOREIRA[3]
Luiz Carlos de Alcântara JÚNIOR[4]
Gabriel P. Tanus Cherp MARTINS[5]

RESUMO

Para uma análise científica da paisagem deve se observar os elementos visuais como forma, textura, cor, linha, escala, espaço e diversidade. Além disso, compreender e conhecer seus aspectos físicos como a terra, água, vegetação, estruturas e elementos artificiais (são estruturas espaciais criadas por diferentes tipos de solo, ou construções diversas de caráter pontual, linear ou superficial).

A interpretação da paisagem cênica no município de Ewbank da Câmara está interligada à busca de uma atratividade desconhecida, mas que tem como pressuposto o entendimento de área ambiental que não seja atrativa apenas por sua beleza, mas sim pelo poder preservacionista da cidade e de suas áreas.

No século XVIII, com a abertura do Caminho Novo para o Rio de Janeiro, toda a região de passagem teve o desenvolvimento impulsionado. Barbacena, Santos Dumont, Juiz de Fora experimentaram uma fase de grande progresso. Em 1890, no povoado de Tabuais, pertencente a Juiz de Fora, foi inaugurada a estação de ferro da Central do Brasil, batizada de Ewbank da Câmara em homenagem a um engenheiro da empresa. O lugarejo cresceu rapidamente, sendo elevado a distrito de Santos Dumont em 1923. Durante o Estado Novo, o nome foi aportuguesado para Eubanque. Em 1962, elevado a município, voltou a se chamar Ewbank da Câmara.

Contando com a presença contrastante das ações antrópicas, o município é caracterizado por apresentar uma população pouco numerosa e de baixa renda, que edifica suas habitações às margens dos córregos da região, contribuindo assim para o lançamento da rede de esgoto in natura e o aumento dos índices de poluição.

Contrastando com esse quadro degradatório, o município se destaca também por apresentar uma vegetação ciliar bem preservada ao longo das nascentes de seus córregos que, estando situadas na cabeceira da micro bacia, se faz notar a presença de belíssimos encachoeiramentos, que podem vir a ser utilizados em um futuro próximo como uma opção de trilha interpretativa na região, fator este que propicia o desenvolvimento de um turismo em ambiente rural.

Logo, a paisagem que observamos a qualquer momento não é um simples amontoado de elementos geográficos desordenados, mas a conseqüência do resultado de uma combinação dinâmica – portanto, em movimento, em transformação – de elementos físicos,

[1] Orientador: Leonardo Martins Cintra – cintra@cesjf.br
Coorientador: Adenir Baptista da Silva – adenir.silva@terra.com.br
[2] Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF ang.moreira@uol.com.br
[3] Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF moshinho@yahoo.com.br
[4] Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF luizgeografiaces@yahoo.com.br
[5] Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora – CES/JF tanuscherp84@yahoo.com.br

biológicos e humanos que, reagindo uns com os outros, fazem da paisagem um conjunto único e inseparável, em constante evolução.

BREVE HISTÓRICO

A relação do homem com a natureza existe desde os primórdios, mas no início a natureza era algo assustador, onde o homem era exposto as suas intempéries. O homem buscava apenas sobreviver, e isso se tornava difícil pois sofria com a ação dos animais selvagens, tempestades, mudanças climáticas bruscas, e outros. O medo era constante. A floresta no imaginário das pessoas além de um lugar perigoso era onde se escondiam as bruxas, duendes e monstros. Todo esse cenário contribuía para amedrontar e afugentar. Só a partir do renascimento o homem conseguiu quebrar essa barreira e passa a admirar a natureza, criando assim o conceito de paisagem. Vale registrar que essa percepção da natureza surgiu nas classes abastadas, que possuíam tempo livre para atividades artísticas e culturais. Segundo Yazigi (2002)“ filósofos do século XVIII, como Jean Jacques Rousseau e Schelle, consideravam o passeio pela natureza um verdadeiro alimento do corpo e do espírito.”
A paisagem urbana começa a ser retratada pela arte depois da revolução industrial, que foi a grande responsável pela consolidação e expansão das cidades. Grandes obras urbanísticas, largas avenidas, bairros, teatros foram fonte de inspiração para pintores e escritores da época. Mais tarde surgem os automóveis que também intervêm na dinâmica da paisagem urbana. A descobertas da fotografia, do cinema e posteriormente da televisão e vídeo tiveram um papel importantíssimo na evolução do conceito de paisagem devido ao seu poder de reproduzi-la e associá-la a uma história.
È certo que a televisão muitas vezes banaliza a paisagem retratando-a de forma distorcida e em escalas diferentes para milhares de pessoas. Cria imagens e estereótipos homogêneos que influenciam na decisão coletiva do que é bonito, feio, bom e ruim. Por um lado isso aguça a curiosidade para conhecer o que foi mostrado pela televisão, mas por outro o indivíduo não precisa mais sair de casa para ver a paisagem.

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA

Referenciando historicamente, a cidade de Ewbank da Câmara tem sua origem ligada à Estação Ferroviária de Ewbank da Câmara, da Central do Brasil, inaugurada em 12 de Outubro de 1880, no pequeno povoado de Tabuões. Em torno dela desenvolveu-se o povoado que foi elevado a distrito em 7 de Setembro de 1923 e a município em 30 de dezembro e 1962, com território desmembrado de Santos Dumont e constituído unicamente distrito da sede. Tal denominação foi em homenagem ao Engenheiro José Ewbank da Câmara, diretor da estrada no período da sua construção.

O município é drenado pelo Rio Paraibuna, que o atravessa NW-SE, tendo como tributários os córregos de Tabuões (passando pela sede), Schimidt e Totonho Mariano. Localiza-se e uma formação de vale, isto é, forma topográfica constituída por talvegue e duas vertentes com dois sistemas de declives convergentes; circundado por mares de morros, ou seja, colinas dissecadas que formam verdadeiros níveis; contando com uma população de 3608 habitantes sendo que 3168 desses correspondem à área urbana, enquanto que 440habitantes pertencem ao perímetro rural (segundo censo de 2000). Já no censo realizado no ano de 1980, o município contava com uma população rural de 1209 habitantes e 1765 correspondentes à área urbana, totalizando assim 2974 habitantes naquele ano.

No que se refere à parte prática do estudo sobre a rede de drenagem do referido município, as atividades se concentraram na coleta de dados i*n loco* , com o auxílio da carta topográfica, ortofoto, fotografia digital tiradas no referido local da pesquisa e demais informações adicionais concernentes à rede hidrográfica da mesma.

Partindo em direção aos demais córregos, constatamos que a nascente do córrego Schimidt, tem uma cota de 849metros de altitude, 21° 31' 47" de latitude sul e, 43°29' 02" de longitude oeste, cuja direção da nascente é de 258° norte. Observamos com grande intensidade a ocorrência da ação antrópica nesta nascente, no primeiro momento com o plantio de café, no segundo momento plantio de braquiária e a retirada quase total da Mata Atlântica (formação mais devastada do país, considerada a quinta área mais ameaçada do planeta, possuindo maior diversidade botânica do mundo para plantas lenhosas), aqui outrora existente, averiguamos que a fase econômica do município, muito colabora para a situação existente nesta nascente, o abandono é visível,e podemos notar que um substrato está sendo formado na região.Caracterizado pelo padrão de drenagem dendrítico, ou seja, aquela que apresenta a disposição dos rios formando um engalhamento. E comum nos terrenos argilosos, ou ainda em rochas cristalinas como o granito.

A captação da água para o município é feita através da Copasa, água esta que é subsidiada pela prefeitura, e que mediante nossa observação, a população utiliza em demasia de tal privilégio desse recurso. Há uma cachoeira que pode vir a ser aproveitada para a atividade turística, com uma distância de aproximadamente 2 quilômetros do centro, o córrego do Shimith vai aos poucos demonstrando ser uma opção uma opção de trilha interpretativa na cidade de Ewbank da Câmara.Os córregos Schimidt e Totonho-Mariano são utilizados com freqüência para o abastecimento da população urbana.

Detectamos também que na junção dos córregos em questão, se faz visível a presença de lixo orgânico e esgoto in natura, fato este decorrente da ocupação desordenada da população em suas margens.

O córrego Totonho-Mariano, tem uma direção de 147° leste, altitude de 715m, e a altura do talude (superfície inclinada do terreno na base de um morro ou e uma encosta do vale onde se encontra um depósito de detritos, O talude é um termo topográfico muito usado em geomorfologia adquirindo por vez, sentido genético quando seguido de um qualificativo — talude estrutural, de erosão, de acumulação, etc.) esquerdo e 1,50 metros e o talude direito com 2,00 metros, leito maior (banqueta de forma plana, inclinada levemente na direção de jusante e situada acima do nível as águas,na estação seca,sendo ocupado anualmente durante a época as chuvas ou época das cheias), 5,60 metros e leito menor (canal por onde correm permanentemente , as águas de um rio, sendo a sua secção transversal melhor observada por ocasião da vazante) 3,24 metros.

Há mais ou menos 880 metros de altitude, próximo à divisa do município de Santos Dumont, nasce o córrego de Tabuões, cuja latitude é de 21°31'03" e a longitude de 43°31'21". Na formação de mares de morro, o córrego de Tabuões apresenta-se encaixado entre duas elevações e com uma vegetação densa secundária, como também no Córrego Schimidt e Totonho-Mariano essa área é densamente povoada, provocando a poluição desde sua nascente. Integram-se a esse cenário pastagens de braqulária, plantação de milho, Eucalipto, capim gordura, capim mumbeca, capim elefante, Taboa e lmbaúba, sendo notória a presença de termideiras ou cupins.

O município de Ewbank da Câmara nos chama a atenção, por ser uma área que não cobra pelo custo da lâmina dáqua, ou seja, um verdadeiro contra-senso, pois, ao mesmo tempo em que oferece água com gratuidade aos seus usuários, não há a preocupação com os seus mananciais por não ter uma legislação própria, bem como ao permitir ou fazer "vista grossa" à ocupação indevida das margens do córrego Totonho-Mariano, com também um verdadeiro descaso com as propriedades que se localizam às margens do Córrego de tabuões e Schmidt. Esse trabalho visa que, quando uma política de águas gratuitas ocorrerem em um município, pressupõe-se que a oferta não seja apenas um momento político daquela legislatura e sim uma proposta política daquele município que está à área satélite.

No agravante, ao perfil sócio-econômico populacional do município de Ewbank da Câmara, se faz notar a presença de um contingente populacional de classe média, cujas habitações

são em sua maioria de alvenaria, com os domicílios particulares permanentes tendo como forma de abastecimento de água rede geral, universo este, que concentra um total de 821 domicílios, enquanto que, destes, apenas 1 utiliza-se de outras formas não identificadas de abastecimento.

Utilizando-se de um total de 116 domicílios que se dispõem a utilizar o abastecimento de poço ou nascente, a cidade conta ainda com 931 domicílios com banheiro ou sanitário e apenas 7 domicílios onde não há banheiro ou sanitário. Dessa forma, a população do município, se vê beneficiada no que se refere à rede de esgoto.

A LEITURA FOTOGRÁFICA DA PAISAGEM

Paisagem e sua epistemologia

Por paisagem considera-se a extensão de território que se abrange num olhar ao nosso redor, constituída por um conjunto de elementos criados pela natureza e pelo homem.

A paisagem que observamos a qualquer momento não é um simples amontoado de elementos geográficos. Ela é naquele determinado momento, o resultado de uma combinação dinâmica - portanto em movimento, em transformação – de elementos físicos, biológicos e humanos que, reagindo uns com os outros, fazem da paisagem um conjunto único e inseparável, estando assim em constante evolução.

A observação e a interpretação da paisagem são o ponto de partida para o entendimento das relações entre sociedade e natureza, o que nos ajuda a compreender melhor o mundo em que vivemos. Afinal, os processos sociais moldam as diferentes paisagens na superfície da Terra, numa relação de intensa interdependência.

Processos sociais como o êxodo rural, o desemprego e processos políticos relacionados à distribuição de renda provocam o favelamento nas cidades.

A construção das favelas transforma o ambiente natural de morros, rios, matas, alterando equilíbrios físicos e biológicos em prejuízo da própria condição da natureza e do homem.

A análise da paisagem que se vê é reveladora do social; por isso podemos afirmar que a observação da paisagem permite-nos interpretar os processos físicos,biológicos e humanos que nela estão impressos, constituindo-se num método para a compreensão das condições naturais e sociais vigentes nem determinado lugar.

Sendo a paisagem o resultado de múltiplas combinações de fenômenos – da natureza, das relações sociais, da cultura, da economia e da política – ela apresenta grande diversidade de formas e dimensões.

A interpretação e a análise da paisagem é capaz de explicar os processos sociais que agiram sobre ela em diversos momentos históricos criando peculiaridades e transformando-a numa entidade de personalidade única. É através das marcas nela impressas que podemos reconhecer as sociedades que a construíram e a constroem.

A paisagem natural é aquela onde predominam os aspectos originais da natureza, tais como vegetação, recursos hídricos relevo, clima e fauna, já a humanizada é a que já se transformou por intervenção humana e na qual há o predomínio visível das ações da sociedade. Então, a paisagem observada tem uma história, e a história da paisagem está dessa forma, inserida no espaço geográfico.

Sobre o Conceito de Paisagem

A paisagem não passou a existir após o nascimento do homem, ela já estava lá. Mas só quando o homem presta atenção na paisagem é que surge o seu conceito. A paisagem é o que se vê. O real, o vivido, o sentido diferentemente para cada ser humano. Estes elaboram

seleções pessoais, julgamentos de valor de acordo com a análise individual da percepção. Essa análise sofre influências sociais, culturais, ambientais, emocionais conforme o tipo de uso da paisagem para cada pessoa.

Para Gomes (2001): " A paisagem como representação resulta da apreensão do olhar do indivíduo que por sua vez é condicionado por filtros fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos e da esfera da rememoração e da lembrança recorrente."

Cada pessoa tem um julgamento de valor diferente ao se deparar com uma determinada paisagem. Se um visitante decide conhecer um ambiente rural vai passear pelo campo em dia ensolarado, e nas montanhas, provavelmente o que o chamará mais a atenção serão as diferentes colorações dos campos, as flores, o verde, a natureza e os animais. Já o indivíduo do campo, terá nessa mesma paisagem sua fonte de subsistência.Para os visitantes as atividades desenvolvidas pelos moradores locais são fontes de curiosidade e atratividade paisagística, antrópica e natural.

Nesse contexto,a paisagem tem um sentido, seja de contemplação, utilitarista , estética e até mesmo indiferente.

Elementos e Componentes para Análise da Paisagem

Para uma analise cientifica da paisagem deve se observar os elementos visuais como forma, textura, cor, linha, escala, espaço e diversidade. Além disso compreender e conhecer seus aspectos físicos como a terra, água , vegetação, estruturas e elementos artificiais (são estruturas espaciais criadas por diferentes tipos de solo, ou construções diversas de caráter pontual, linear ou superficial).

Segundo Pires(1993) " ...a combinação dos elementos visuais cria composições pelas quais é possível definir qualidades estéticas similares às que geralmente são usadas no mundo artístico tais como unidade, intensidade e variedade. Tais qualidades poderão contribuir para a diferenciação das unidades da paisagem visualizadas.... Um ou vários componentes da paisagem podem adquirir um grande peso específico no conjunto da cena, sob condições especiais de singularidade associada à escassez, raridade, valor estético, interesse histórico etc.., ou quando dominam totalmente a cena...".

Um exemplo de como elementos visuais podem dominar a cena e sempre atrair mais o olhar,através da observação em sua direção corre se observarmos um relevo montanhoso, com vegetação uniforme, verde clara ou escura e em uma parte encontrarmos sinais de erosão. Geralmente, dependendo do tipo de solo, as erosões remetem ao olhar do observador a cor avermelhada ou laranja. Essas cores fortes desviam a atenção puxando sempre para sua direção os olhos de quem a observa.

Segundo estudiosos, existem um número infinito de paisagens pois elas estão em constante mutação. Seja por pressões antrópicas, clima, variação de luzes, configurações geográficas e dinâmicas da própria natureza.
Para Bertrand (1971) " a paisagem não é a simples adição de elementos geográficos disparatados. É, numa determinada porção do espaço, o resultado da combinação dinâmica, portanto instável, de elementos físicos, biológicos e antrópicos que, reagindo dialéticamente, uns sobre os outros, fazem da paisagem um conjunto único e indissociável, em perpétua evolução."
As condições de visibilidade do observador em relação a paisagem no momento da observação também são relevantes. A distância, a posição do observador, as condições atmosféricas e a iluminação entre outros fatores como o tempo de duração, o movimento do observador determinará a profundidade e o detalhamento da observação paisagística. A leitura dos signos estabelece uma relação com o espaço de vivência.

A educação ambiental inserida no contexto da paisagem

Nas últimas décadas, o Homem vem utilizando do meio ambiente de forma predatória, caminhando para o esgotamento de seus recursos naturais, modificando rapidamente o

equilíbrio da natureza em escala global. No intuito, de atender a necessidade de estabelecer diretrizes para preservação e melhoria do ambiente humano, ocorre em Estocomo, de 5 a 16 de junho de 1972, a assembléia geral das Nações Unidas, onde foram criados 23 princípios de orientação para humanidade.

Consequentemente, nos últimos anos, vem ocorrendo na humanidade uma crescente conscientização da importância de se buscar uma sustentabilidade, na economia, na sociedade, no meio ambiente e principalmente em seu desenvolvimento. No entanto, instalou-se uma perceptível confusão em seus conceitos. Segundo os trabalhos elaborados pela comissão especial da ONU, publicado em 1987, "Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades." (Relatório Brundtland,1983)

Contudo, a educação ambiental vem tentar elucidar e interpretar seus conceitos, no Brasil foi institucionalizada através da lei 9795/99.

Segundo BARBOSA, estes esforços leva a sociedade de forma geral "a compreender a complexidade do ambiente resultante das interações nos seus aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais, criando um modo de interpretarem isoladamente esses diferentes elementos no espaço e no tempo, a fim de que futuramente realizem uma utilização mais criteriosa e prudente dos recursos naturais."

A educação ambiental no ensino formal, ainda é um grande problema, as escolas públicas e privadas não estão preparadas para uma estrutura

pedagógica que trate o ensino de forma interdisciplinar.

É neste sentido que segundo CAMPIANE (2001), "Não há nenhuma estrutura mais coletiva de troca, de espaço de trabalho conjunto entre professores. Tão fragmentado como o ensino por disciplinas tradicionais é o dia- a-dia pedagógico de uma escola. Não há uma cultura de tratamento interdisciplinar nem na formação inicial de qualquer docente nem na vida escolar. Há experiências de desenvolvimento profissional de docantes introduzindo essa cultura e transformando as práticas escolares, mas esbarrando na estrutura estática e burocrática das escolas."

As atividades de educação ambiental deveriam ser prioridade nos programas de ensino das instituições educacionais, pois permitem aos alunos, oportunidades de desenvolverem a sensibilidade na percepção dos problemas ambientais em seu cotidiano. Fornecendo um farto material didático para os professores trabalharem o meio ambiente, tanto em sala de aula quanto em atividades extra-classe. Com essa estratégia pode-se identificar e prevenir problemas ambientais, coletar e organizar informações, gerar soluções alternativas, desenvolver e gerar planos de ação.

"Os objetivos, as metas da EA e os enfoques de ensino constituem um todo. Nesse entrelaçamento de componentes, o final desejado é um compromisso de ação orientado por comportamentos adequados em busca de melhoria e elevação da qualidade de vida, e em conseqüência da qualidade da experiência humana." (Dias, 2001).

O cenário paisagístico de Ewbank da Câmara

O município de Ewbank da Câmara localiza-se na área de domínio do Embassamento granítico-gnaissico, ou seja, das formações Pré – Cambrianas do Sudeste Brasileiro.

Morfologicamente, é a região dos Planaltos Cristalinos Rebaixados, área espremida em relação às altas superfícies do Itatiaia e do maciço do Caparaó. É constituída de vários planaltos, sendo que o da Zona da Mata, onde se encontra o município de Ewbank da Câmara, apresenta-se o mais baixo deles. O relevo caracteriza-se pelo aspecto ondulado e são raras as escarpas.

No que se refere ao quadro natural, os afloramentos rochosos neste município são datados do Pré – Cambriano,constituídas assim de granito-gnaisse. Geomorfologicamente, o município está inserido na região dos Planaltos Cristalinos Rebaixados, apresentando um relevo de cristas e colinas bastante dissecadas, resultante do encaixamento da rede de drenagem.

As altitudes variam de 712 metros (foz do ribeirão Tabuões) a 996 m (cabeceira do Córrego Luiz Ferreira). Quanto à declividade, o município possui predominantemente declividades fortes compreendidas entre o intervalo de 12 a 50% (vertentes em ângulos que variam de 7° a 26°). Essas formas de relevo, quanto a capacidade do uso da terra, podem ser trabalhadas mecanicamente apenas em curva de nivele por máquinas simples de tração animal, ou em certos limites, por tratores de esteiras.

As áreas de declives muito fortes ou íngremes, superiores a 50% (vertentes em ângulos que vão de 26° a 45°), não podem ser trabalhadas mecanicamente nem mesmo por máquinas simples de tração animal e, em alguns casos, existem limitações também para os trabalhos com instrumentos e ferramentas manuais.

A terceira classe de declividade encontrada no referido município é de abrangência de intervalo de 0 a 12%, correspondendo assim aos declives suaves e moderados que favorecem a formação de ângulos com as vertentes de 40° a 7°. Sendo essa classe de declividade resultante de solos que podem ser arados em todas as direções e sentidos, podendo ser trabalhados em curvas de nível por tratores de rodas. As áreas pertencentes a esse intervalo, distribuem-se por todo o município, localizando-se nos topos das colinas e principalmente acompanhando as planícies fluviais do rio Paraibuna, seus afluentes e subafluentes, sem entretanto cobrir grandes extensões.

O clima, de acordo com a classificação de Köppen, é o CWA (tropical de altitude, com verões quentes). Ocorrem duas estações climáticas: uma, de Outubro a Abril, caracterizada por temperaturas mais elevadas e maiores precipitações; outra, de Maio a Setembro, período de inverno e estiagem.

A temperatura média anual é da ordem de 20,5° C, sendo a média das máximas de 25,2°Ce das mínimas de 15,7°c, o total pluviométrico varia em torno de 1500 mm anuais.

No tocante à vegetação, a Floresta Tropical Subcaducifólia, vegetação natural da região foi quase toda substituída por pastagens. Residualmente, ainda ocorre em alguns topos s sob a forma de matas-galeria. A retirada da floresta para a utilização da agropecuária, associada a um regime climático tropical úmido acentua os processos erosivos, tornando-se necessária uma série de técnicas para conter o voçorocamento e a perda do manto de recobrimento do solo e conseqüentemente a perda da fertilidade.

Sendo drenada pelo rio Paraibuna, que o atravessa de no sentido NW-SE tendo como principais tributários os ribeirões dos Tabuões (que passa na sede) e Lambari e os córregos Goiabeira e do Deserto,entre outros. No rio Paraibuna foi construída a barragem de Chapéu D`Uvas que é destinada principalmente a regularizar a vazão e garantir o abastecimento de água à Siderúrgica Mendes Júnior, que se instala no Município de Juiz de Fora. A superfície total inundada, ultrapassou os limites municipais.

Com a inundação do Rio Paraibuna, toda a várzea formada por este rio desapareceu, inclusive o povoado de Colônia de São Firmino, transferido dessa forma, para outro local.

Quanto à análise da paisagem social de Ewvbank da Câmara caracteriza-se por ter características de “dormitório”, pois grande parte da população ali residente se desloca para as demais cidades circunvizinhas, ocasionando assim um movimento pendular que acaba por caracterizar Ewbank da Câmara como uma cidade bucólica e pacata, onde seus habitantes retornam durante a noite para suas residências, o que evoca dessa forma um vazio populacional até então característico no município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A paisagem faz parte do dia a dia de todas as pessoas. Mesmo que sem perceber, é a paisagem a fonte de inspiração para as atividades diárias. Um dia chuvoso e escuro ou até mesmo uma paisagem ostentada por rios de águas poluídas não transmite a mesma sensação de ânimo e alegria de um dia iluminado ou quente ou até mesmo um rio de águas límpidas. Depende da paisagem para ficarmos dispostos e muitas vezes desanimados, bem como não valorizarmos ou "ignorar" o cenário que nos cerceia.

Há de se destacar também a pouca relação afetiva que a maioria das populações locais tem com a paisagem. Muitos moradores nem conseguem mais percebê-la. E como sensibilizar a população local para a interpretação da paisagem como também a própria atividade turística que pode vir a ser desenvolvida? Para os moradores, a cidade é um local de trabalho, moradia e não um atrativo provavelmente turístico. Certamente eles se identificam mais com as atividades econômicas que mantém o município, seja a exploração mineral, a agricultura, ou até mesmo a pesca, neste contexto a prioridade de interpretação ou conservação bem como a manutenção da paisagem são atividades comprobatórias conservadas à margem, quando não esquecidas.

Logo,o modelo proposto neste projeto é a busca da interpretação e análise ambiental da rede de drenagem em microbacias. Podendo ser considerado em um primeiro momento a elaboração metodológica inovadoras cujo alvo é a realidade sócio-ambiental de pequenos municípios enfocando os recursos hídricos e a atual situação dos ribeirões que atravessam o município, levando ao favorecimento da manipulação de recursos naturais dentro de parâmetros de uso aceitáveis.

Na atual fase do projeto ressalta-se a importância do estudo geográfico aliado à interpretação do espaço circunvizinho, ministrado em campo, bem como a leitura da rede de drenagem,o que facilita a prática do olhar geográfico, não se prendendo à teoria, mas sim uma associação de ambas em seu conjunto.

REFERÊNCIAS

YÁZIGI, Eduardo (org) : Turismo – **Espaço, paisagem e cultura**. 2.ed.São Paulo : Hucitec, 1999.

_____**Civilização Urbana – Planejamento e Turismo**.São Paulo: Contexto, 2003.

_____**Turismo : Uma Esperança Condicional**. 3.ed. São Paulo: Global Universitária, 2003.

_____(org) **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.

BOULLÒN, Roberto C. : Planejamento do Espaço Turístico. Bauru.SP : EDUSP, 2002.

KRIPPENDORF, Jost : **Sociologia do Turismo – Para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.

GOMES, Edvania : **Paisagem, Imaginário e Espaço**. Rio de Janeiro : Ed. UERJ, 2001.

PIRES, Paulo dos Santos : **Procedimentos para Análise da Paisagem na Avaliação de Impactos Ambientais**: 2.ed. 1993.

LUGINBUHL, Yves : **Le Paysage Aujourd`hui et son Enseignement – L`information Geographique**, 1996

PROTET, Jean Claude : **La Carta Postale, um Phenomene Touristique – Espaces.**2002

BERTRAND, G. : **Cadernos de Ciências da Terra – Paisagem e Geografia Física Global** – USP. São Paulo – 1971

MENESES, Ulpiano T. Bezerra : **A paisagem como fato cultural – in : Turismo e Paisagem** – São Paulo : Contexto, 2002

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da : **As paisagens artificiais criadas pelo turismo – in : Turismo e Paisagem** – São Paulo : Contexto, 2002.